

RUA ARLINDO GOMES

Decreto nº 6247 de 06-10-1980, Artigo 1º, Inciso V
Formada pela rua 25 do Jardim Novo Campos Elíseos -
2a. parte

Início na avenida Ruy Rodriguez

Término na avenida Ruy Rodriguez

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 6.416 de 06-03-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

ARLINDO GOMES

Arlindo Gomes nasceu em Campinas a 24-abril-1893 e faleceu nesta mesma cidade a 21-dezembro-1979. Era filho do maestro José Pedro de Sant'Ana Gomes - único irmão de pai e mãe do imortal Carlos Gomes - e Deolinda Gomes. Foi casado com a professora Antonieta Ladeira Gomes, deixando três filhos: Yolanda, Elza Gomes Kaplan e Newton Carlos Gomes. Arlindo teve uma infância difícil, sacrificada, pois ainda criança, perdeu pai e mãe, aos 12 e 14 anos, respectivamente. Desde menino começou a trabalhar na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, hoje Fepasa, onde com muito trabalho e dignidade, atingiu o cargo de Assessor Administrativo do Escritório Central, prestando durante 48 anos seus serviços a essa empresa, quando se aposentou, mas continuou no mesmo emprego, atendendo a uma solicitação do dr. Horácio Montenegro, engenheiro da ferrovia. Todavia, menos de um mês após sua aposentadoria, foi acometido por violento derrame cerebral, que o deixou preso e quase manietado por 26 anos, verdadeiro castigo, para quem dedicara sua vida ao trabalho. Nos últimos três anos de vida, perdeu parcialmente a visão, sem jamais reclamar de seu destino, ao contrário, procurando sempre transmitir coragem e otimismo à esposa, filhos e amigos. Arlindo Gomes era musicólogo e estudou violino com seu pai. Profundo conhecedor e amante de música, fez dessa arte parte de sua vida, sendo que seus três filhos estudaram piano, violino, violão e canto, concluindo todos eles o curso de canto orfeônico. Arlindo foi um dos fundadores da antiga Orquestra Sinfônica Campineira, de desaparecimento inglório e lamentado pelos campineiros. Foi condecorado pela Sociedade Brasileira de Artes Culturais e Ensino, recebendo diploma e medalha em 12-dezembro-1974. Inúmeros artistas quando vinham à Campinas, iam visitá-lo em sua residência.

RUA ARLINDO GOMES



DECRETO N.º 6247, DE 06 DE OUTUBRO DE 1980.

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

I – “RUA DR. FELIX DE MORAES SALES” a Rua 14 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a parte, com início na Rua sem denominação e término na Rua 16 do mesmo loteamento.

II – “RUA ATTILIO BUCCI” a Rua 12 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a parte, com início na Rua 16 e término na Estrada de Santa Lúcia.

III – “RUA CNÊO POMPEO DE CAMARGO” a Rua 23 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a parte, com início na Estrada de Santa Lúcia e término na Rua Piracicaba.

IV – “RUA CICERO DE OLIVEIRA SILVA” a Rua 26 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a parte, com início na Estrada de Santa Lúcia e término na Rua 25 do mesmo loteamento.

V – “RUA ARLINDO GOMES” a Rua 25 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a Parte, com início e término na Estrada de Santa Lúcia.

VI – “RUA ADOLPHO GUIMARÃES BARROS” a Rua 17 do Jardim Novo Campos Elíseos – 2.a parte, com início na Rua s/ denominação e término na Estrada de Santa Lúcia.

VII – “RUA ATTILIO ZANATTA” a Rua 3 da Vila Sônia Distrito de Sousas, com início na Rua Ismael Carlos e término na Rua João Pessoa.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 06 de outubro de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

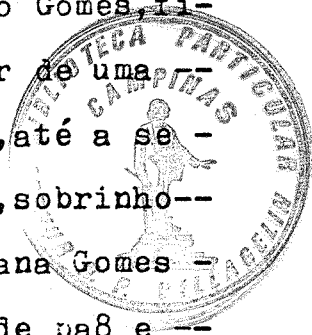
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo n.º 6416, de 06 de março de 1980, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Locidades Públicas e assinada por...

RUA ARLINDO GOMES

Aos 24 de abril de 1893 nascia em Campinas Arlindo Gomes, filho do maestro Jose Pedro de Santana Gomes, diretor de uma das primeiras grandes orquestras da cidade que chegou, até a se exibir no Rio de Janeiro e de dona Declinda Gomes, sobrinha do imortal maestro Carlos Gomes, pois, seu pai, Santana Gomes era único irmão do autor de Lo Schiavo, por parte de pai e mãe. Teve uma infância difícil, sacrificada, pois que, ainda criança, perdeu pai e mãe, aos 12 e 14 anos respectivamente. Desde menino começou a trabalhar na antiga Companhia Mojinana de Estradas de Ferro, hoje Fepasa, onde, com muito trabalho e dignidade fez carreira, atingindo ao cargo de Assessor Administrativo do Escritorio Denrral da importante ferrovia, que se situava na rua do Visconde do Rio Branco, onde hoje se pretende a instalação do Museu Historico de Campinas (1880). Dotado de espirito resolutivo nos seus quarenta e oito anos de serviços prestados naquela estrada de ferro, bem como orientando um dos importantes setores da empresa, desfrutou sempre de admiração e respeito por seu exemplo ao trabalho a que se dedicara, como escreveu o jornalista Joao Lanaro no Correio Popular quando comentou sobre seu passado, no artigo intitulado a Vida diante da Morte, Arlindo Gomes aposentou se de seu emprego, aos sessenta anos de idade, isto é, em 28 de novembro de 1953, mas continuou no mesmo emprego atendendo a uma solicitação do dr. Horácio Montenegro, engenheiro da ferrovia. Todavia, seu sonho em continuar trabalhando desfez se em 19 de dezembro de 1953, quando foi acometido por violento derrame cerebral, que o deixou preso e quase que manietado durante longo periodo de sua vida, isto é, vinte e seis anos, verdadeiro castigo para um homem que dedicara sua vida ao trabalho. Nos ultimos três anos, pouco antes de sua morte, perdeu a visao parcialmente, sem nunca reclamar contra a ingratidão de seu destino nem de sua morte, ao contrário sempre transmitindo coragem e otimismo a sua dedicada esposa e companheira, aos filhos e aos amigos que o visitavam frequentemente. A todos que o confortavam, confortava seguindo as palavras da oração do grande São Francisco de Assis. Era profundamente re-



tos finais de sua trbulhada vida invocou o nome de Deus e de sua Mãe Santissima.

Arlindo Gomes era musicologo e estudou violino com seu pai, maes tro Santana Gomes, não continuando seues estudos secundários pois perdendo seu genitor emestre, muito cedo necessitou dedicar se ao trabalho. Sabe se que Santana Gomes muito auxiliara também monetariamente seu irmão em muitas fases da viea de Carlos Gomes vendendo até propriedades imoveis para poder sustentá lo na Europa.

Profundo conhecedor e amante da música, fez dessa arte parte de sua vida, sendo que seues três filhos estudaram piano, violino, violão e canto, concluindo todos eles ocurso de Canto Orfônico na hoje Faculdade de Música. Arlindo foi, também, um dos fundadores da antiga Orquestra Sinfônica Campineira, cujo desaparecimento inglorio se deve a interferência de elementos alienigenas que muito a prejudicaram, alijando todos os campineiros amadores da orquestra, pouco depois que a deixou o maestro Salvador Bove (hoje com noventa e dois anos - janeiro 1880). Inumeros artistas que vinham a Campinas iam visita lo em sua modesta residência a rua Governador Pedro de Toledo, onde viveu os ultimos anos de uma existência realmente difícil e dolorosa. Foi condecorado pela Sociedade Brasileira de Artes Culturais e Ensino, recebendo diploma e medalha, em 12 de dezembro de 1974.

Casado que foi com a professora Antonieta Ladeira Gomes deixou filhos: Iolanda Ladeira Gomes, professora Elza Gomes Kaplan, casada com Cigdor Kaplan, dr. Newton Carlos Gomes, advogado, casado com dona Norma Romão Gomes. Sua familia toda, dedicada como seu tio ao desenvolvimento da arte musical, representou na vida artística a tradição de sua terra natal, por nomes em evidencia na arte tais como Alice Gomes Grosso, consagrada pianista; prof. Alfredo Gomes, violoncelista, catedrático e Universidade Federal do Rio de Janeiro e Alzira Gomes Monteiro, também pianista. Catedráticos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destacamos os nomes de Iberê Gomes Grosso, Illara Gomes Grosso, Alda Gomes Grosso Borgerth assistente de seu marido na mesma Universidade, prof. Oscar Borgerth alem dos nomes que ficaram na historia da evolução musical em Campinas de Alfredo Gomes Grosso, dr. José Pedro de Santana Gom-



X. 2º Pg

fls.3

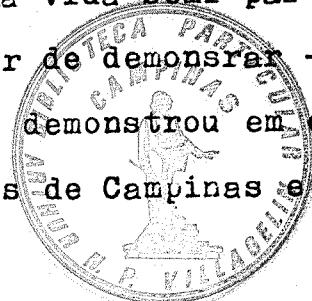
meu, Cassio Gomes Monteiro de Oliveira e dr. Jose Francisco Monteiro.

Arlindo Gomes faleceu em Campinas aos 21 de dezembro de 1979, - aos oitenta e seis anos de idade depois de uma vida semi parcialmente destruída pela doença, sem nunca deixar de demonstrar -- seu amor pela sua terra natal, conforme sempre demonstrou em entrevistas concedidas à televisão e aos jornais de Campinas e de fora.

Seu sepultamento ocorreu em jazigo perpétuo da família no Cemitério da Saudade.

...

(Denominação dada pelo Decreto 6247 de 06-outubro-1980, à Rua 25 do Jardim Novo Campos Eliseos - 2a. parte, com início e término na Estrada de Santa Lúcia).



Há um mês falecia o último sobrinho de Carlos Gomes



ARLINDO GOMES — Faleceu ontem nesta cidade, às 18,20 horas, o Sr. Arlindo Gomes, pertencente à tradicional família Gomes. Filho do maestro José P. Santana Gomes e Deolinda Gomes. O extinto era sobrinho do imortal maestro Antonio Carlos Gomes. Foi casado com a profa. Antonieta Ladeira Gomes (falecida), deixando três filhos: profa. Yolanda Ladeira Gomes, profa. Elza Gomes Kaplan, casada com o sr. Wigdor Kaplan; dr. Newton Carlos Gomes, casado com a dra. Norma Romão Gomes. Eram seus irmãos: profa. Alice Gomes Grosso (falecida), que foi casada com o sr. Rodolfo Grosso (falecido); dona Alzira Gomes Monteiro, viúva do sr. Didier Monteiro; prof. Alfredo Gomes (falecido), que foi casado com a profa. Maria do Carmo Rocha Arruda Gomes. Eram seus cunhados: Agenor Bueno Ladeira (falecido) e Alberto Bueno Ladeira (falecido), que foi casado com dona Oliba Russo Ladeira. Deixa ainda dois netos e inúmeros sobrinhos. Seu corpo está sendo velado em câmara ardente no velório Municipal, sito à praça Voluntários de 32. Seu funeral dar-se-á hoje, às 15,30 horas, do velório acima para o cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família. A missa de corpo presente será oficiada no velório acima.

Com a morte de Arlindo Gomes, no dia 21 de dezembro último, desapareceu o último sobrinho do genial compositor Antonio Carlos Gomes, cujo nome sempre procurou preservar com o máximo carinho, participando — assim como seus filhos — de toda a vida artística de Campinas.

Nasceu em Campinas aos 24 de abril de 1893, filho do maestro José Pedro Santana Gomes — irmão dedicadíssimo do autor de "O Guarani". A mãe de Arlindo foi dona Deolinda Gomes. Santana Gomes era o único irmão do compositor, por parte de pai e mãe.

Dotado de espírito humanitário ímpar, Arlindo Gomes foi ferroviário durante 48 anos, mas, a exemplo do seu tio, do seu pai e parentes, inclusive sobrinhos, artistas consagrados, foi musicólogo, estudou violino, foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica, quando regida pelo maestro Salvador Bove e transmitiu aos filhos o acendrado amor à música e concedeu inúmeras entrevistas à imprensa, ao rádio e tv sobre as figuras e as obras musicais do seu tio e do seu pai, prestigiando ainda todas as Semanas de Carlos Gomes e recebendo em sua casa, com alegria, inúmeros artistas que vinham a Campinas.

Faleceu aos 86 anos de idade, uma vida em grande parte dedicada à música, motivo pelo qual rendemos nesta secção, um preito de homenagem à sua memória.